

CONTEXTO & PERSPECTIVA

Boletim de Análise Conjuntural do Mercado de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil
Janeiro de 2013

2012: BALANÇO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA FLORICULTURA BRASILEIRA

Antonio Hélio Junqueira¹

Marcia da Silva Peetz²

Em 2012, os resultados das exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais confirmaram o ciclo de retração recentemente experimentado pela floricultura nacional, decaindo 7,76% em relação ao total vendido ao exterior em 2011 e exibindo fechamento no valor global de US\$ 26,01 milhões. Tal fato continua refletindo o contexto econômico-financeiro recessivo prevalecente nos principais mercados importadores mundiais, o qual – deflagrado a partir do último trimestre de 2008, com a crise imobiliária dos EUA – permanece determinando reduções globais na demanda pelos produtos da floricultura.

A **Figura 1**, mostrada na página seguinte, permite acompanhar o desempenho exportador da floricultura brasileira ao longo dos últimos treze anos. Pode-se, assim, constatar que no período de 2000 e 2008 o País viveu um processo ininterrupto de obtenção de recordes sucessivos nos embarques de flores e plantas para o exterior, tendo elevado seus resultados de US\$ 11,97 milhões, em 2000, para 35,5 milhões, em 2008. Tal performance encontra justificativas em várias condicionantes favoráveis então ocorrentes, entre as quais cabe destacar os esforços promocionais, técnicos e organizacionais alcançados pelo FloraBrasilis – Programa Brasileiro de Exportação de Flores e Plantas Ornamentais, que resultou de parceria entre a Agência de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX-BRASIL e órgãos de representação setorial dos produtores e

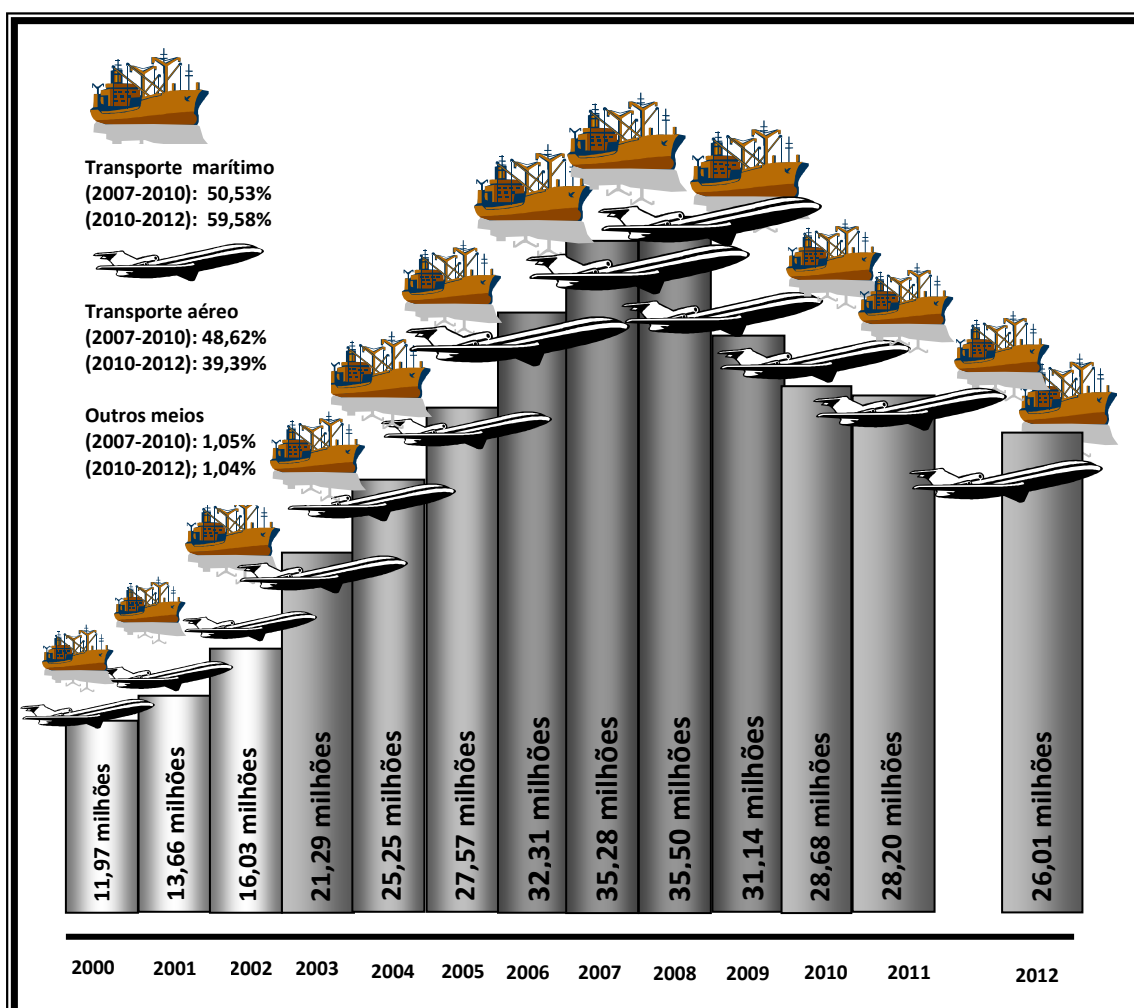
¹ Engenheiro agrônomo, doutorando em Ciências da Comunicação (ECA/USP), mestre em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), pós-graduado em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD/CEPAL/IPARDES), sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

² Economista, pós-graduada em Comercialização Agrícola e Abastecimento Alimentar Urbano, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

exportadores no setor da floricultura, como o Ibraflor e o Instituto Agropólos do Ceará, além de empresários de diferentes regiões do País.

Porém, a partir do final de 2008, com a deflagração e posterior acirramento da crise econômica internacional, os resultados anuais não puderam se sustentar nos patamares conquistados e os valores exportados iniciaram uma trajetória descendente que se prolonga até os dias atuais. Cabe ressaltar, contudo, que uma das principais características estruturais do setor exportador da floricultura brasileira – qual seja o de se concentrar essencialmente na comercialização de material de propagação vegetal destinado a produtores internacionais de flores e plantas e não diretamente à venda para consumidores finais – tem garantido uma relativa suavidade no processo decrescente das vendas no mercado mundial.

FIGURA 1 – BRASIL
Evolução das exportações dos produtos da floricultura, em US\$ FOB, 2000-2012



Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de estatísticas básicas do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) – ALICE.

Em 2012, o principal grupo de produtos setoriais exportados pelo Brasil foi o dos bulbos, tubérculos, rizomas e similares em repouso vegetativo (55,93%), seguido pelo das mudas de plantas ornamentais (33,84%). Outros grupos de mercadorias, focados no consumo final, mantiveram tendência de perda de expressão financeira na balança comercial. Assim, as exportações de rosas e seus botões frescos representaram apenas 0,12% das vendas brasileiras no mercado internacional, enquanto que as de outras flores frescas e seus botões – que incluem lisianthus, gérberas, lírios, antúrios e outras flores tropicais – somaram participação relativa de apenas 0,51%. A seguir, são apresentadas análises particularizadas da performance dos principais grupos componentes da pauta da balança comercial brasileira dos produtos da floricultura.

Bulbos, Tubérculos, Rizomas, Tubérculos e Similares, em repouso vegetativo³

O grupo somou resultado exportado de US\$ 14,547 milhões, com queda de 11,24% em relação aos resultados obtidos pelo Brasil em 2011 (US\$ 16,389 milhões). O principal país importador foi a Holanda, que respondeu por 86,80% das compras internacionais no segmento. Em seqüência, e com larga margem de diferença, vieram: EUA (11,78%), Canadá (0,93%) e Chile (0,32%). Todos os parceiros comerciais e destinos importadores mostraram forte retração na demanda de bulbos e similares em relação ao ano anterior, com especial destaque para EUA (-27,10%), Chile (-20,82%), Canadá (-18,49%) e China (-16,56%). A única exceção observada foi o Uruguai que elevou, entre 2011 e 2012, suas compras de bulbos e similares brasileiros em 73,31%, passando de aquisições no valor de US\$ 9,391 mil para US\$ 16,276 mil (0,11% do total setorial exportado).

Os bulbos, rizomas, tubérculos e similares exportados pelo Brasil no período, com destaque para bulbos de amarílis e de gladiolo, entre outros, tiveram como origem os estados de São Paulo (72,93%) e Ceará (27,07%). Para ambos, os principais destinos importadores foram Holanda, EUA e Canadá. Pequena parte dos produtos paulistas seguiram, ainda, para Chile, Uruguai e Argentina.

³ Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06011000 – Bulbos, Tubérculos, Rizomas, Etc. em Repouso Vegetativo.

Mudas de Plantas Ornamentais⁴

O grupo – que se reveza periodicamente com o dos bulbos, tubérculos e rizomas na primeira posição do *ranking* de exportação – somou vendas externas de US\$ 8,801 milhões, com um crescimento de 0,36% em relação a 2011 (US\$ 8,769 milhões).

Os principais países importadores foram: EUA (27,64%), Itália (26,02%), Holanda (18,68%), Japão (9,94%), Bélgica (8,56%), Canadá (2,96%), Uruguai (2,82%), Colômbia (1,09%) e Argentina (0,95%), além de outros nove destinos de menor expressividade de compras. A elevação da participação relativa da Itália na segunda posição no *ranking* de importadores de mudas de plantas ornamentais – não tradicional nas séries de dados anteriores – resultou de uma brutal queda de participação do mercado holandês. De fato, observou-se que as importações pelos Países Baixos, antes os principais importadores desta pauta de mercadorias, decresceram em 55,06% em 2011 comparativamente a 2010, valor esse que só modestamente chegou a ser recuperado em 2012, com 6,42% de crescimento sobre o ano anterior. Note-se que as exportações brasileiras de mudas de plantas ornamentais para a Itália referem-se, essencialmente, aos resultados da atividade da filial brasileira da empresa Agro Industrial Lazzeri (localizada em Vacaria, RS), em relação à sua matriz situada naquele país.

As principais mudas de plantas ornamentais exportadas pelo Brasil são as estacas de crisântemo (*Dendranthema grandiflorum*), seguidas por mudas sem raiz ou de raiz nua, tais como as de violetas (*Saintpaulia ionnantha*), begônias (*Begonia elatior*), espatifilo (*Spathiphyllum* sp.) e comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* sp.), além daquelas produzidas em torrões de substratos estéreis, como antúrios (*Anthurium andraeanum*), calatéias, marantas e forrações diversas – lantana, peperômia, singônio, impatiens e outras.

Os estados brasileiros de origem das mudas de plantas ornamentais exportadas no período foram: São Paulo (73,10%, com crescimento de 8,04% em relação ao ano anterior), Rio Grande do Sul (26,42% e queda anual de 11,96% comparativamente a 2011), Santa Catarina (0,13% com queda de 88,67%), Mato Grosso (0,31%, com retração de 50,50% em relação ao ano anterior) e Ceará (0,05% e retrocesso de 79,20% sobre os valores exportados no ano de 2011).

⁴ Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06029029 – Mudas de Outras Plantas Ornamentais.

Flores frescas de corte⁵

Como produtos destinados ao consumo final – e, portanto, mais sujeitos aos efeitos da crise internacional – as flores frescas em geral vêm apresentando resultados econômicos francamente decrescentes no período de 2010 a 2012. De fato, enquanto em 2010 as vendas internacionais destas mercadorias atingiram US\$ 627,514 mil, dois anos depois, em 2012, esse valor foi reduzido para menos de um terço (US\$ 166,159 mil). Os resultados obtidos em 2012 (US\$ 298,761 mil) foram 44,38% inferiores aos do ano anterior. Valores decedentes também se observaram para categorias específicas de produtos, como, por exemplo, para as rosas e seus botões (-54,39% em 2012 comparativamente a 2011 e 81,91%, em relação a 2010).

As rosas brasileiras seguiram, em 2012, para Portugal (96,50%) e EUA (3,50%). Já as demais flores frescas cortadas foram exportadas para: Holanda (91,0%), Uruguai (6,16%) e Portugal (2,83%). Os estados brasileiros exportadores de rosas frescas e seus botões cortados foram São Paulo (51,39%) e Minas Gerais (48,61%), já refletindo, neste último caso, a recente recuperação da roseicultura da região de Barbacena. Para as demais flores cortadas frescas em geral, as presenças mais marcantes foram as do Rio Grande do Norte (66,40%), Ceará (25,95%), São Paulo (6,16%) e Pernambuco (1,49%).

Balança comercial da floricultura brasileira

Em 2012, a balança comercial da floricultura brasileira mostrou saldo negativo de US\$ 13,468 milhões, sendo que os valores das importações foram 51,78% maiores do que os das exportações (**Ver Tabela 1**). Vale observar que no período do auge do crescimento das exportações brasileiras, entre 2006 e 2008, a balança era superavitária e as importações equivaliam a apenas um terço dos valores exportados.

Os principais grupos de mercadorias adquiridos internacionalmente pelo Brasil foram os de bulbos, rizomas, tubérculos e similares, destinados à propagação vegetativa – tanto para produção para consumo doméstico, quanto para re-exportação

⁵ Agregam os seguintes grupos de mercadorias: a) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031100 – Rosas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; b) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031300 – Orquídeas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; c) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031400 – Crisântemos e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos, e d) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031900 – Outras Flores e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos.

(25,02%) –, bem como os das mudas de orquídeas (22,47%), de mudas de outras plantas (19,39%) e de outras plantas ornamentais (10,32%). Observa-se que as mudas de orquídeas importadas pelo Brasil da Holanda (67,10%), Tailândia (28,28%) e Japão (4,61%), tiveram forte destaque no período analisado, denotando o intenso crescimento da base produtiva e do consumo dessas flores no mercado doméstico. Somaram, em 2012, US\$ 8,870 milhões, com um aumento de 31,47% em relação ano anterior. Porém, neste caso, não são considerados materiais para a propagação vegetal, mas, sim, para a produção comercial de plantas para consumo final, especialmente importantes nos ascendentes mercados de Phalaenopsis, Cymbidium e Vandas, entre outras espécies.

Em relação ao comportamento observado em anos anteriores, destacou-se a expansão das importações de produtos já prontos para o consumo como as rosas de corte frescas, as quais chegaram a representar 15,39% da pauta global de importações, com crescimento de 6,29% sobre o desempenho de compras do ano anterior. Além delas, outras flores cortadas em geral agregaram 5,45% de participação, com aumento de 11,80% sobre 2011.

O fenômeno da expansão das importações de flores cortadas frescas no período justifica-se pelo conjunto de indicadores favoráveis observados na economia brasileira no tocante à expansão dos níveis de emprego, ocupação e renda, além da estabilidade econômica experimentada pelo País, que vem sustentando um consumo aquecido e mais diversificado dessas mercadorias. Em 2012, as vendas observadas nas duas principais datas de consumo (Dia das Mães e Dia dos Namorados) comprovaram a disposição intensificada dos brasileiros em presentear com flores, permitindo que parcelas crescentes de produtos importados convivessem harmoniosamente com a produção nacional no suprimento do mercado.

Além disso, cabem destacar dois fatores que vêm colaborando para essa performance importadora. O primeiro deles é o fato de que países vizinhos de economia florícola essencialmente focada no mercado internacional – especialmente Equador e Colômbia – sofrem mais intensamente os efeitos perversos da recessão global e seus produtos encontram-se mais fartamente disponíveis e acessíveis para o consumo brasileiro. Em segundo, destaca-se a valorização cambial do real que vigorou em 2012 e que favoreceu o ingresso de mercadorias estrangeiras.

Em 2012, os países supridores do mercado brasileiro de rosas frescas cortadas foram: Equador (50,40%), Colômbia (49,37%), e Holanda (0,23%). Para as demais flores frescas – que incluem principalmente alstroemérias, entre outras espécies – as importações foram provenientes da Colômbia (55,32%), Equador (43,41%) e Holanda (1,27%). A Colômbia respondeu, ainda, por 100% das importações brasileiras de cravos e seus botões.

TABELA 1. BRASIL
Balança Comercial dos Produtos da Floricultura (US\$ FOB), 2012

(1) (2)

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	1.549.237	2.207.448	(658.211)	3.756.685
fevereiro	1.400.501	2.685.227	(1.284.726)	4.085.728
março	1.005.884	4.513.880	(3.507.996)	5.519.764
abril	1.706.875	3.198.189	(1.491.314)	4.905.064
maio	2.409.843	5.596.156	(3.186.313)	8.005.999
junho	3.028.643	5.301.362	(2.272.719)	8.330.005
julho	5.230.802	2.369.883	2.860.919	7.600.685
agosto	5.201.530	2.604.587	2.596.943	7.806.117
setembro	913.010	1.977.667	(1.064.657)	2.890.677
outubro	1.461.031	2.937.024	(1.475.993)	4.398.055
novembro	987.840	3.818.891	(2.831.051)	4.806.731
dezembro	1.112.621	2.265.292	(1.152.671)	3.377.913
Total	26.007.817	39.475.606	(13.467.789)	65.483.423

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

(2) inclui exportações via DSE-Declaração Simplificada de Exportações, além das realizadas via RE-Registro de Exportação.

Logística das exportações brasileiras dos produtos da floricultura

Seguindo as tendências de queda na participação relativa das flores e seus botões cortados frescos e de aumento das dos bulbos, tubérculos, rizomas e similares e das mudas de plantas ornamentais na pauta global de exportações dos produtos da floricultura brasileira, o uso logístico de transportes marítimos elevou o seu percentual para 59,58% do total, na média dos anos 2010-2012, ante uma participação de 50,53% no período de 2007-2010. Em decorrência, os transportes aéreos tiveram presença descendente, de 48,62% (2007-2010), para 39,39% (2010-2012). Já outras modalidades, que incluem as exportações via postal e rodoviária mantiveram participação relativa estável (1,05%, no primeiro período analisado e 1,04%, entre os anos de 2010-2012).